

SEGUNDO
CADERNOSEGUNDA-FEIRA 3.4.2017
oglobo.com.brFILME
DOC SOBRE A
MANGUEIRA
REFAZ A
TRAJETÓRIA
DA ESCOLA

pág. 6



6 | O GLOBO

| Segundo Caderno |

Segunda-feira 3.4.2017

DIVULGAÇÃO



Bambas. Alguns dos compositores lembrados no filme (a partir da esquerda): Xangô, Padeirinho, Zagaia, Nelson Sargento e Babau da Mangueira

Estação Primeira
MORRO E MÚSICA
DOCUMENTADOS

Com Tantininho como mestre de cerimônias, 'Memória em verde e rosa', de Pedro Von Krüger, faz uma panorâmica da Mangueira

LEONARDO LICHOTE
lichote@oglobo.com.br

O clássico "Exaltação à Mangueira" diz: "Mangueira, teu cenário é uma beleza/ Que a natureza criou". Apesar da linda paisagem que se avista do morro, porém, muito da beleza da Mangueira não está na conta da natureza — e sim da civilização que se instalou ali, de negros expulsos das regiões centrais da cidade, criando as bases para um dos núcleos mitológicos do samba. É essa história que se desdobra em "Memória em verde e rosa", documentário de Pedro Von Krüger, que estreou na última quinta-feira. Tendo o cantor e compositor Tantininho como mestre de cerimônias, o filme trata do processo de ocupação da favela, a formação do toque único de sua bateria, a tradição de seu partido alto, a chegada da classe média à escola, a importância da figura feminina das pastoras e de "tias" como Dona Neuma... Enfim, uma panorâmica que cobre mais de um século de história.

— O ponto de partida foi perceber, em 2008, que havia uma geração de compositores que estava se despedindo — conta o diretor. — Alípio Carmo e José Constant (produtores do filme ao lado de André Horta e do próprio Von Krüger) tinham entrevistado Xangô, Preto Rico, Jurandir e Nelson Sargento para o projeto, antes

mesmo de eu entrar. Três deles se foram logo em seguida, então vimos que era urgente documentar essa história.

A ideia original era investigar a Unidos da Mangueira, escola de samba azul e rosa, nascida na região do Santo Antônio, uma das localidades da Mangueira. Ela durou pouco, pois logo se fundiu à rival Estação Primeira.

— Inicialmente focamos no Santo Antônio, que rivalizava com o Buraco Quente — diz Von Krüger. — Nelson Sargento, Delegado e Padeirinho vieram de lá, da Unidos de Mangueira. Uma escola que depois, por uma sacada do próprio Carlos Cachaca e de Cartola, se uniu à turma do Buraco Quente em torno da Estação Primeira. A gente queria entrar nessa história, mas não havia registros suficientes.

No filme, Tantininho ocupa o papel de portador da memória da Mangueira, uma responsabilidade que ele toma para si em sua carreira (em projetos como o disco "Tantininho, memória em verde e rosa", de 2006). Por ele e por personagens como Delegado, Hélio Turco e Seu Nego, são contadas histórias como a de Manuel Araújo, dono de dezenas de barracos no morro na época de sua ocupação, e da passagem por ali de seu irmão, o compositor Geraldo Pereira, que veio de Juiz de Fora para o Rio para ajudar o irmão em seus negócios imo-

bilíarios na favela.

As marcas do povoamento do morro, o documentário mostra, se refletem na sua música — a tradição do calango e da folia de reis, trazidas pelos negros vindos do interior, ainda são sentidas na Mangueira e marcaram o samba que se faz por lá.

— O partido alto calangueado é uma tradição da Mangueira. Jorge Catacumba aparece no filme e mostra bem isso. O pai do Tantininho era calangueiro, e ele diz que sua facilidade em versar no partido vem daí. E o toque de caixa da Mangueira é oriundo da folia de reis. Aliás, o samba da Mangueira é uma mistura de calango, folia de reis e macumba.

PRIMEIRA ALA DOS COMPOSITORES

A importância da Ala dos Compositores da Mangueira — a primeira a ser criada — e das pastoras é salientada no documentário, como nota o diretor:

— A Ala dos Compositores foi fundamental, acabou sendo uma forma de transmissão de conhecimento para os mais novos. E não existe só Cartola, Cachaca, Sargento e Nelson Cavaquinho. Existe uma lista imensa de compositores, como Padeirinho, Marreta, Babau, Preto Rico, Zagaia, Hélio Turco, Pelado, Comprido, Cícero... O filme nasce muito desse desejo de que eles não fiquem esquecidos. Assim como as pastoras. Nas tendinhas e vielas elas ouviam e, como diz Sargento, botavam o samba no lugar. Sempre andando pela favela, lavando roupa e cantando, elas faziam o samba circular.

O papel das mulheres é ressaltado também na importância comunitária de figuras como Dona Neuma ("Ela alimentava e alfabetizava dezenas de crianças, tinha gente que ia na sua casa tomar banho, seu telefone ficava na janela para que a comunidade pudesse usar", lembra Von Krüger). Ou seja, a natureza fez sua parte, mas "Memória em verde e rosa" mostra que se a Mangueira "mais parece um céu no chão" (como dizem os versos de "Sei lá, Mangueira") isso se deve mais a personagens como os que desfilam pelo filme. ●